

TODAS AS ARTES

.....
REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA
ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 7, N. 3, Set.-Dez. 2024
ISSN 2184-38052

DE DENTRO PARA FORA, A ARTE DEVE SER ÚTIL. A INTERSEÇÃO ENTRE ARTE, UTILIDADE SOCIAL E PRÁTICAS CULTURAIS

FROM THE INSIDE OUT, ART SHOULD BE USEFUL. THE INTERSECTION OF ART, SOCIAL UTILITY, AND CULTURAL PRACTICES

DE L'INTÉRIEUR, L'ART DOIT ÊTRE UTILE. L'INTERSECTION DE L'ART, UTILITÉ SOCIALE ET DES PRATIQUES CULTURELLES

DE ADENTRO HACIA AFUERA, EL ARTE DEBE SER ÚTIL. LA INTERSECCIÓN DEL ARTE, UTILIDAD SOCIAL Y LAS PRÁCTICAS CULTURALES

Paula Guerra

Universidade do Porto, Faculdade de Letras e Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Griffith Centre for Cultural Research, Porto, Portugal

Na interseção entre arte, utilidade social e práticas culturais, este Volume 7, Número 3 reúne artigos que exploram a potência transformadora da expressão artística como uma ferramenta de resistência e de crítica social. Na verdade, este tem sido um dos principais temas que tem pautado os recentes números publicados pela nossa revista, demonstrando a sua pertinência social - mesmo em tempos contemporâneos, até porque as pesquisas emergem de uma interseccionalidade de contextos geográficos, políticos, culturais e sociais assinalável.

Em consonância com a perspectiva da pedagogia crítica de Paulo Freire, que vê a educação como uma prática da liberdade, os autores desta edição também abordam a educação artística e cultural como uma arena para questionar estruturas de poder, desafiar discriminações e fomentar a emancipação dos sujeitos envolvidos (Freire, 1970). Esse enfoque na arte como ferramenta de mudança, com um princípio de utilidade, alinha-se a várias práticas e movimentos contemporâneos que visam contestar normas sociais e políticas. Nos últimos anos, o conceito de "arte socialmente envolvida" (Guerra, 2022a; 2022b) emergiu como uma prática central nos campos da educação e do ativismo, refletindo a ideia de que a expressão artística pode oferecer novas perspectivas sobre questões como a desigualdade, discriminação e direitos humanos.

[2]

A título exemplar, podemos consignar projetos como *Inside Out* de JR. O artista francês JR criou o projeto *Inside Out* em 2011, uma plataforma global que permite que pessoas de todo o mundo compartilhem as suas mensagens sobre questões locais. Utilizando retratos em grande escala que são exibidos em espaços públicos, JR possibilita que vozes de comunidades marginalizadas ganhem visibilidade e instiguem o debate social acerca destas temáticas, adentrando-se no propósito da utilidade da prática e dos produtos artísticos. Esse projeto, de igual modo, exemplifica a ideia freireiana de empoderamento através da expressão visual e dá aos participantes uma oportunidade (Guerra, 2023a) de refletir criticamente sobre suas identidades e contextos (figura 1).



Figura 1: Inside Out Abensberg: “Showing face for democracy – “Never again” is NOW!

Fonte: https://www.insideoutproject.net/pt_BR/news/inside-out-abensberg-showing-face-for-democracy-never-again-is-now

Em setembro de 2024, mais de 470 pessoas reuniram-se em Abensberg para criar uma poderosa acção comunitária que utilizou a arte para aumentar a consciencialização sobre a importância da democracia. As reações emocionais da comunidade, o esforço coletivo e o impacto deste projeto reafirmaram a importância de participar ativamente nos deveres cívicos. (...) Nos inspiramos para criar uma Ação porque adoramos a ideia de usar a beleza e a arte para conscientizar sobre um assunto importante. A democracia parecia um sistema inquestionável na nossa sociedade até recentemente. Nunca pensámos que a democracia no nosso país pudesse falhar. Nossa ideia era deixar de ser passivos. A visão que desenvolvemos foi mostrar a face da democracia no dia em que Abensberg se tornou palco da política nacional. Nosso plano era fazer uma declaração pró-democracia com cerca de 50 pessoas num protesto silencioso no local. (Inside Out Project, 2024: s/p).

Paralelamente, a artista cubana Tania Bruguera utiliza a performance como uma forma de questionamento e resistência às injustiças políticas. No seu projeto "Arte Útil", Bruguera sugere que a arte deve ser "útil" no sentido de se envolver ativamente com problemas sociais e políticos, procurando soluções concretas. O seu trabalho "Immigrant Movement International" (2011) em Nova Iorque, por exemplo, também abordou os desafios enfrentados por imigrantes ao oferecer recursos e apoio enquanto instigava o debate sobre imigração. Bruguera inspira uma reflexão crítica, incentivando o público a participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Leia mais abaixo algumas reflexões sobre a *Arte Útil*.



Figura 2: The Arte Útil archive presents a growing archive of over two hundred case studies that imagine, create and implement beneficial outcomes by producing tactics that change how we act in society

Fonte: <https://museumarteutil.net/museumarteutil.net/archive/index.html>

Para a Arte Útil, o fracasso não é uma possibilidade. Se o projeto falhar, não é Arte Útil. Os artistas têm o desafio de encontrar formas em que a sua proposta possa realmente funcionar; isto não é impossível de conseguir. Assim, os meios através dos quais a arte é feita não dependem de um ideal caprichoso do artista, mas dos limites impostos pelo que realmente pode ser alcançado e até que ponto a realidade do que foi sonhado pode ser empurrada. Portanto, os limites de um projeto de Arte Útil são determinados pela relação com as pessoas para quem é feito e pelas transformações nas condições em que o trabalho é feito. O momento perfeito aparece quando o projeto já está em movimento, quando as pessoas para quem foi feito o compreendem, quando o expropriam do artista e o tornam seu. A Arte Útil está envolvida na vida das pessoas e é de esperar que se torne parte dela. (Tania Bruguera, 2012: s/p)

Assim, os trabalhos de artistas como JR e Tania Bruguera representam intervenções artísticas que cruzam as fronteiras da arte convencional e se inserem no campo da ação política e social. Esses trabalhos exploram temas de visibilidade, inclusão e empoderamento comunitário e utilizam a expressão artística como meio para desafiar e criticar estruturas de poder e criar consciência crítica (Guerra, 2023b, 2023c). Logo, eles ressoam profundamente com os temas abordados nos artigos de Volume 7, Número 3 da Revista Todas as Artes, que explora o potencial da arte e da educação para promover transformação social e emancipação dos sujeitos. JR e Tania Bruguera exemplificam como a arte pode ser uma poderosa ferramenta de conscientização e resistência, indo além do entretenimento para se tornar um ato de cidadania e transformação social. Esses artistas, assim como os artigos deste volume, defendem uma abordagem educativa e artística que permita ao público e aos participantes se tornarem conscientes de suas próprias vozes e de seu potencial de mudança. Ao explorar temas como visibilidade, empoderamento e a função utilitária da arte, os trabalhos de JR e Bruguera inspiram uma compreensão mais ampla da arte como um espaço de ação e de diálogo, alinhando-se com a pedagogia crítica de Freire e com as investigações dos autores nesta edição

O artigo denominado “Práticas anti-discriminatórias em educação artística: Arquivos Inesperados para Agitar Lugares Sossegados”, de Cat, Marcela, Ana Mafalda, Inês, Camila, Pedrinho, Amadeo e Tiago, dialoga com trabalhos de estudiosos como bell hooks e sua visão de uma educação que abrace a inclusão e a diversidade (hooks, 1994). Martins e os restantes autores exploram os "arquivos inesperados" como metáfora para o rompimento com as normativas educacionais convencionais, propondo novas abordagens para a inclusão em contextos de ensino de arte. O estudo dialoga com iniciativas contemporâneas, como as práticas artísticas desenvolvidas por escolas que adotam métodos colaborativos e centrados na cultura dos estudantes, um exemplo é o projeto Art Education for Social Justice nos Estados Unidos, que busca integrar práticas artísticas a temas de justiça social (Dewhurst, 2014).

No texto “O inconsciente na relação entre subjetividade e consciência: O problema da psicologia da arte”, Rosângela Pedralli e Diniz Cayolla Ribeiro abordam a relação entre a psicologia e a criação artística, explorando a articulação entre inconsciente e consciência na produção de subjetividades artísticas. A abordagem psicanalítica que sustenta o estudo de Pedralli e Ribeiro remete à teoria do inconsciente freudiano e ao papel que a psique desempenha na criação e apreciação artística (Freud, 1908). Ao conectar essas ideias à psicologia da arte, o artigo relaciona-se com a obra de Jung sobre os arquétipos e a arte, propondo que a arte pode revelar dimensões inconscientes que influenciam profundamente a subjetividade humana (Jung, 1952).

A investigação de Rita de Cássia Domingues dos Santos sintetizada no artigo intitulado “O ativismo em três postoperas de Philip Glass: Einstein on the beach, White Raven e Satyagraha”, destaca o potencial do teatro musical como espaço de ativismo e crítica social. Suas análises das postoperas de Glass aludem à ideia de arte como forma de protesto, conforme teorizado por Marcuse (1978), que vê na estética um espaço de libertação e transformação. O estudo alinha-se com o trabalho de Fisher (1994), que considera a arte uma ferramenta para desafiar normas e amplificar vozes marginalizadas.

Passando ao artigo “Apoios públicos na cultura” de Helena Maria M. C. Vasques de Carvalho, podemos visualizar o quanto a autora explora o papel fundamental das políticas culturais no desenvolvimento das artes, especialmente em contextos onde a democratização do acesso à cultura se faz urgente. O trabalho dialoga com teorias de políticas culturais como as de George Yúdice, que propõe que a cultura tem um valor “utilitário” (2003). A análise crítica da autora averigua o impacto das políticas públicas sobre o setor cultural, traçando paralelos com exemplos internacionais, como os subsídios culturais na França, que têm como objetivo proteger a diversidade cultural em meio às forças de mercado (Cliche et al., 2002).

Cecília de Lima, no artigo intitulado “O conceito de corpo-mundo e de corpo fantasmagórico: Um manifesto sensorial para desacelerar o tempo”, adentra o campo da fenomenologia para explorar o corpo como um veículo sensorial e subjetivo de experiência, referenciando o conceito de “corpo-mundo” presente na obra de Merleau-Ponty (1962). A autora discute o corpo como uma entidade que transcende o físico e propõe uma desaceleração como forma de resistência ao ritmo acelerado da modernidade. Esse artigo ecoa estudos como os de Judith Butler sobre performatividade e corpo, abordando como a percepção sensorial e o corpo fantasmagórico podem revelar novas formas de relação com o tempo e o espaço, resistindo às pressões da produtividade (Butler, 1990).

Por fim, no artigo “Sopra o sopro, supre a cena: A ressonância das práticas musicais nas trajetórias brasileiras pelo relato de um clarinetista” Deborah Lemes Ribeiro e André Dallálio analisam as práticas musicais e suas ressonâncias culturais através do relato pessoal de um clarinetista. Inspirados na sociologia da música de Tia DeNora que discute a música como prática social que molda identidades e sentidos, este artigo indaga como a experiência musical pode enriquecer e transformar o indivíduo e as comunidades (DeNora, 2000). Este relato permite-nos compreender como a música, além de uma prática artística, se torna num modo de existência que conecta a identidade pessoal com uma cultura maior.

A tonalidade de fundo deste Volume é complementada por dois registos de pesquisa. O primeiro, de autoria de Rui Saraiva, designa-se “Pierre Bourdieu e a fotografia. o conceito de *habitus* revisitado através de um ensaio visual”. Este registo de pesquisa parte de um processo de revisitação da obra *Photography. A Middle-brow Art* de Pierre Bourdieu (1990), na qual esta prática é encarada como uma forma de perspetivar e de analisar a realidade social, bem como reflete o conceito de *habitus* dos agentes sociais. Assim, Rui Saraiva propõe uma revisitação do conceito de *habitus*, na primeira pessoa, através da leitura e análise de um conjunto de registos fotográficos que retratam a sua vida quotidiana. Paralelamente, a partir dos materiais visuais apresentados, discorre acerca da ideia da fotografia como arquivo, como autobiografia e como auto-etnografia. Sofia de Sousa apresenta-nos o registo de pesquisa nomeado “Joias, intimidade e memória. A pureza e a promiscuidade do cabelo na joalheria de Carla Castiajo”. Este registo de pesquisa assume-se como uma amostra teórico-empírica de um projeto de investigação alargado, que se debruça sobre os temas da migração feminina, das artes e do ativismo na

contemporaneidade portuguesa. A autora foca-se no trabalho e criações artísticas de Carla Castiajo, uma artista portuguesa, natural de Vila Nova de Gaia, cujas peças de joalheria – campo artístico em que atua – conjugam domínios como o do íntimo, memória, identidade e ainda metáforas de processos de resistência.

Coletivamente, os artigos e os registos expostos nesta edição revelam o poder da arte como prática reflexiva e subversiva, reforçando a ideia de que a educação, a expressão cultural e o corpo constituem espaços de potencial emancipatório. Ao dialogar com a tradição teórica e prática da arte como resistência, esta edição se propõe a inspirar novos olhares sobre o papel da arte na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Porto e Frankfurt, novembro de 2024.

Referências Bibliográficas

- Butler, J. (1990). *Gender trouble: Feminism and the subversion of identity*. Routledge.
- Cliche, D., Mitchell, R., Wiesand, A., & Fisher, R. (2002). *Creative Europe: On governance and management of artistic creativity in Europe*. European Research Institute for Comparative Cultural Policy and the Arts.
- DeNora, T. (2000). *Music in everyday life*. Cambridge University Press.
- Dewhurst, M. (2014). *Social justice art: A framework for activist art pedagogy*. Harvard Education Press.
- Fisher, J. A. (1996). *The subversive imagination: Artists, society, and social responsibility*. Routledge.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freud, S. (1908). The relation of the poet to daydreaming. In *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud* (Vol. 9). Hogarth Press.
- Guerra, P. (2022a). E depois das luzes da ribalta: um ensaio sobre a reprodução da desigualdade de gênero em canções de pop-rock. In T. P. Alberto, J. Pilz & J. J. Júnior (Orgs.). *O rock errou?* (pp. 47-72). Universidade Federal de Minas Gerais - Selo Editorial PPGCOM.
- Guerra, P. (2022b). From the Borders and Edges: Youth cultures, arts, urban areas and crime prevention. In M. Saraiva (org.). *Urban crime prevention. Multi-disciplinary approaches* (pp. 75-91). Springer.
- Guerra, P. (2023a). As Mil e Uma Noites: uma revisitação à sociedade portuguesa contemporânea através das Doce [The Thousand and One Nights: a revisit to contemporary Portuguese society through the Doce]. In: Gonçalves, J. (ed.). *História pública e história conectada* (pp. 125-149). São Paulo: Letra e Voz.

- Guerra, P. (2023b). Contributions for a quantitative approach to contemporary youth cultures and popular music: A case study from Southern Europe. In A. Bennett (Ed.). *The Bloomsbury Handbook of popular music and youth culture* (pp. 131-150). Bloomsbury Publishing.
- Guerra, P. (2023c). Amar a arte. Amar o Hélio. Amar o Ceará. Amar o Nordeste. In F. Muluc (Org.). *Um atlas para Hélio Rôla + Um desvio nem sempre é um atalho. Exposições Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC/CE) 2021* (pp. 27-31). Instituto Dragão do Mar/Gráfica e Editora Imprece.
- Hooks, b. (1994). *Teaching to transgress: Education as the practice of freedom*. Routledge.
- Jung, C. G. (1952). *Symbols of transformation*. Princeton University Press.
- Marcuse, H. (1978). *The aesthetic dimension: Toward a critique of Marxist aesthetics*. Beacon Press.
- Merleau-Ponty, M. (1962). *Phenomenology of perception* (C. Smith, Trans.). Routledge & Kegan Paul.
- Yúdice, G. (2003). *The expediency of culture: Uses of culture in the global era*. Duke University Press.

Paula Guerra.

Professora Associada de Sociologia da Faculdade de Letras e Investigadora do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Professora Adjunta no Griffith Center for Social and Cultural Studies na Austrália. Investigadora colaboradora no Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território e no DINÂMIA'CET-IUL-Centre for Socioeconomic Change and Territorial Studies, Portugal. Cofundadora e editora-chefe (com Andy Bennett) do Journal da SAGE: DIY, Alternative Culture & Society. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal. E-mail: pguerra@letras.up.pt. ORCID:0000-0003-2377-8045.

Citação:

Guerra, Paula (2024). De dentro para fora, a arte deve ser útil. A interseção entre arte, utilidade social e práticas culturais. *Todas as Artes. Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 7 (3), pp. 2-8. ISSN 2184-3805. DOI: <https://doi.org/10.21747/21843805/tav7n3ap>





TODAS AS ARTES

.....
REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA
ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 7, N. 3, Set.-Dez. 2024
ISSN 2184-38052